

Rio, 14-5-936.

Meu caro Pilla.

Saude e abraços. Ha quatro dias estamos sob uma angustia tremenda. A crise gaúcha foi a mais intempestiva que podia sobrevir nesta hora. Até este momento não conheço bem quaes as origens reaes della. Ouvi fallar duma discussão havida na Assembléa, em torno dum orçamento de Lavras e dá criação do Batalhão de Guardas. Este ultimo assumpto, ventilado por Schneider, teria sido a origem ou o motivo donde proveio todo este temporal que ahi está. Parece que a não resolução dos casos Municipaes e mais o desfecho de domingo ultimo em Bequeirão, tudo isso reunido, preparou ambiente sufficiente para o deflagrar da tempestade. O discurso do Flores, então, foi o fogo ao estopim que estava proximo. Como não conheço bem as origens não posso formular juizo sobre quem deva cair a responsabilidade do máo quarto d' hora que estamos atravessando. Mas, a crise ahi está e urge vêr como sahirmos della.

Collor, que é o pontador da presente, leva o nosso pensamento.

A representação Federal, isto é : Neves, Cassal, Vergueiro e eu, achamos que o rompimento do modus -vivendi Riograndense, neste momento é o maior desastre que poderia sobrevir, não só para o R. Grande como tambem para o Brasil. As consequencias seriam funestissimas não só no tocante á vida do nosso Estado, em todos os seus aspectos como o resto do Brasil não nos perdoaria a levandade de um gesto menos reflectido.

Pois então, não é critica a situação em que se encontra nesta hora o leader da frente Unica, negociador da pacificação geral do paiz? Não preciso empregar muitas palavras para convencer os nossos amigos dahi que o nosso caro Neves está tonto e por demais 'gauche'

em face da crise sulina. Hontem, pelo telegrapho, transmitti o pensamento do Snr Vargas, a cerca desta crise. Elle não admittre, melhor dito, não acredita na possibilidade dum rompimento no modus-vivendi. Os termos da tua carta deixam ver que o caso pôde ainda ter solução favoravel. Mas qual será essa solução ? Como recompor-se o caso ? Si houver uma melhor comprehensão da nossa gente como tambem, especialmente, do Governador, a solução não será difficil. Basta que elle, respondendo ao teu pedido de renuncia, declare qual o seu pensamento franco ao ter empregado a phrase: "O Partido Liberal e o meu governo tem tudo a dar e nada a pedir."

Claro está que deverá haver tambem o compromisso formal do Governador em cumprir fielmente o accordo, resolvendo esses encroados casos Municipaes. Por outro lado, a Frente Unica assumirá o compromisso de fazer o que em si couber para dar effectividade ao pacto de 17 de Janeiro. Caso se verifique, como espero e ardentemente desejo, a recomposição, esta só se poderá dar com a continuação tua e de Collor nas respectivas pastas. O secretario da Agricultura é que não poderia ainda que o desejasse, ser substituido neste momento. A tua sahida revelaria inquestionavelmente que a crise não tinha tido solução satisfatoria. Acredito mesmo que o Flores não admittiria por nenhuma fórma a tua sahida.

São estas em rapidos traços as considerações que julguei opportunas te enviar neste momento. O resto fica aos cuidados do Secretario da Fazenda. Manda-nos noticias com relativa urgencia. Concluo confiante no bom senso e no patriotismo de quantes forem chamados a opinar no incidente gaúcho.

Affectuosamente,

Lusardo

Nota. Creio desmesurado recusar-te que, em qualquer eventualidade, estives com o meu Partido e com o seu presidente da Rep. Villa. Lusardo